# Hume e a teoria das probabilidades - 19/10/2015

Seria possível que a teoria do conhecimento e a teoria da moral humana em Hume  
se orientassem somente por uma teoria das probabilidades? De fato, para que  
fosse possível fundamentar assim seu pensamento, seria necessário implodir a  
distinção necessidade / contingência\* do determinismo causal. A necessidade  
não seria uma série causal distinta das séries contingentes porque ela estaria  
debaixo da probabilística. Pensar na necessidade como categoria separada  
significa pensar no dever ser, significa acreditar que há um \_modus operandi\_  
ideal da sequência de acontecimentos, sejam eles naturais ou humanos, físicos  
ou mentais. Não existe, então, a necessidade como certeza e o resto; existe,  
sempre, possibilidades.  
  
Isso, por um lado, dá um caráter provisório e suspenso a toda e qualquer  
existência, ao mundo e a toda e qualquer verdade. Mas, de maneira alguma, isso  
nos limita; há sempre um algo a se buscar dentro da esfera do possível. O  
possível é o conjunto do que vai acontecer e, para que algo aconteça, diversos  
fatores se sobrepõem e diversas condições a serem satisfeitas resultam em  
determinados eventos que a experiência mostra. Seja o sol nascer amanhã: um  
movimento de um corpo celeste, seja eu conseguir urinar: um movimento  
biológico meu. Há variáveis para que ambos os movimentos ocorram. Conhecemos  
todas? Hoje não. Conhecê-lo-emas? Não acreditamos. Porque nossa natureza  
somente permite determinados conhecimentos e o levantamento de algumas  
variáveis para que façamos com elas um diagnóstico presente e uma teoria das  
probabilidades do que poderá ocorrer e, assim, possamos nos mover no mundo.   
\-----------   
\* A \_boutade\_ de Charing-Cross, Gérard Lebrun